



Universidades Lusíada

Franco, Márcia Elisabete Wilke
Barcellos, Jeani Correa
Fernandes, Marcello Cavagnolli
Kimberli, Aline

Adoção tardia : relato de práticas de estágio de psicologia

<http://hdl.handle.net/11067/5571>
<https://doi.org/10.34628/7bx6-bz66>

Metadados

Data de Publicação

2019

Resumo

O presente trabalho visa apresentar relatos de práticas de Estágio Básico e Profissional, desenvolvidas no núcleo jurídico do serviço-escola da Faculdade de Psicologia – CESUCA, localizada em um município da região metropolitana de Porto Alegre/RS, Brasil. Essas intervenções foram realizadas no Projeto ELO – conversando sobre adoção com crianças, adolescentes e adultos interessados no tema de adoção tardia. As 10 intervenções ocorreram mensalmente, com duração de uma hora e trinta minutos, no an...

The present work aims to present reports of practices of Basic and Professional Training, developed in the legal nucleus of the school service of the Faculty of Psychology - CESUCA, located in a municipality of the metropolitan region of Porto Alegre / RS, Brazil. These interventions were carried out in the ELO Project - talking about adoption with children, adolescents and adults interested in the topic of late adoption. The 10 interventions occurred monthly, lasting one hour and thirty minutes...

Palavras Chave

Adopção - Brasil

Tipo

article

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULL-IPCE] RPCA, v. 10, n. 2 (2019)

**ADOÇÃO TARDIA:
RELATO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO DE PSICOLOGIA**

**LATE ADOPTION:
REPORT OF PSYCHOLOGY INTERNSHIP PRACTICE**

Márcia Elisabete Wilke Franco

Jeani Correa Barcellos

Marcelo Cavagnolli Fernandes

Aline Kimberli Corrêa

CESUCA Faculdade Inedi/ PSICOAÇÃO CESUCA

Resumo: O presente trabalho visa apresentar relatos de práticas de Estágio Básico e Profissional, desenvolvidas no núcleo jurídico do serviço-escola da Faculdade de Psicologia – CESUCA, localizada em um município da região metropolitana de Porto Alegre/RS, Brasil. Essas intervenções foram realizadas no Projeto ELO – conversando sobre adoção com crianças, adolescentes e adultos interessados no tema de adoção tardia. As 10 intervenções ocorreram mensalmente, com duração de uma hora e trinta minutos, no ano de 2018, com crianças, adolescentes e adultos. Teve como objetivos auxiliar adotantes, adotados ou simpatizantes da adoção em seu percurso, esclarecendo dúvidas, compartilhando sentimentos e experiências e promovendo um diálogo aberto e elucidado acerca do tema adoção, apresentando os sentimentos que as crianças e adolescentes adotados traziam. Diante de cada proposta de intervenção, procurou-se ocupar um espaço de reflexão acerca da temática tratada, levando em conta que existe uma desconstrução de ideias muitas vezes e isso mobiliza de diferentes maneiras. Como resultados, podemos observar o desenvolvimento dos participantes que passaram a demonstrar mais seus sentimentos e a interagir uns com os outros com maior tranquilidade, conseguindo expressar suas angústias e dificuldades na adoção tardia. De maneira geral, a experiência de estágio no núcleo jurídico do serviço-escola, é de muito aprendizado e também enfrentamento de adversidades. O sentimento é de constante superação e construção de uma identidade

Palavras-chave: Adoção tardia; Crianças e adolescentes; Vulnerabilidade; Estágio de Psicologia.

Abstract: The present work aims to present reports of practices of Basic and Professional Training, developed in the legal nucleus of the school service of the Faculty of Psychology - CESUCA, located in a municipality of the metropolitan region of Porto Alegre / RS, Brazil. These interventions were carried out in the ELO Project - talking about adoption with children, adolescents and adults interested in the topic of late adoption. The 10 interventions occurred monthly, lasting one hour and thirty minutes, in the year 2018, with children, adolescents and adults. Its objectives were to help adopters, adoptees or sympathizers of adoption in their course, clarifying doubts, sharing feelings and experiences and promoting an open and elucidated dialogue about adoption, presenting the feelings that the adopted children and adolescents brought. Before each intervention proposal, we sought to occupy a space for reflection on the subject treated, taking into account that there is a deconstruction of ideas many times and this mobilizes in different ways. As results, we can observe the development of the participants who started to show their feelings more and to interact with each other with more tranquility, being able to express their anguish and difficulties in the late adoption. In general, the experience of internship in the legal core of the school service is a lot of learning and also coping with adversity. The feeling is of constant overcoming and building an identity

Keywords: Late adoption; Children and adolescents; Vulnerability; Internship in Psychology.

Introdução

O estágio supervisionado é uma das principais formas de inserir o estudante no contexto de trabalho com o apoio de profissionais da área. É uma oportunidade de conhecer como funciona o ofício escolhido na prática, e aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação.

A Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, em seu artigo 1º define estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior(...)”. Ainda no mesmo artigo, parágrafo 2º, a lei expõe: “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Percebe-se, através do exposto, a importância do estágio na formação profissional e pessoal do aluno, mais ainda nos cursos da área da saúde, como é o caso da Psicologia, por lidar diretamente com as questões da vida humana e, portanto, demandar um conhecimento teórico elevado e, mais ainda, articulado com a prática e com as questões reais e cotidianas da vida.

Ciente dessas questões, o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013, p.8) define o estágio em Psicologia como “um conjunto de atividades supervisionadas realizadas em situações reais de vida e de trabalho, por um estudante regularmente matriculado em curso de graduação nessa área”. Assim, “os estágios supervisionados representam para os estudantes a oportunidade de inserção e transição em novos ambientes e estados de identidade - momentos de articulação e integração teórico-prática” (Oliveira-Monteiro e Nunes, 2008, p.287), necessários para a formação do profissional psicólogo.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX-2013) apresenta uma Política Nacional de Extensão Universitária que torna esse trabalho de extensão um instrumento de mudança social. “No que se refere à relação Extensão e Ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica – processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional – e de formação cida-

dã – processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social” (2013, p.50). Essa ideia é interessante, pois com essa política podemos perceber que a aprendizagem não se limita somente a sala de aula, e o eixo pedagógico que antes ficava mais restrito ao aluno e ao professor, agora está inserido também pela presença da comunidade.

O estágio no PSICOAÇÃO CESUCA, que faz parte do Serviço Escola do curso de Psicologia do Cesuca, faculdade localizada em Cachoeirinha/RS, tem possibilitado um espaço de construção do pensamento crítico, reflexivo e ativo. Trabalhando com demandas surgidas pela comunidade o PSICOAÇÃO contribui para um maior conhecimento e uma real aproximação da Faculdade, mais especificamente do acadêmico de Psicologia com a realidade local. Dessa forma, favorece a constituição de um importante referencial para conhecer o perfil dos participantes dos projetos, proporcionando criação de trabalhos de promoção e de prevenção de saúde através de oficinas, palestras, atividades em grupos e atendimentos individuais. Com seus trabalhos têm possibilitado uma maior sustentação e legitimidade para o curso de Psicologia, contribuindo com uma gestão participativa e sempre viabilizando trocas de ações universitárias desenvolvendo parcerias com a comunidade local, que priorizam ações dinâmicas e criativas que resultam em espaços e tempos de aprendizagem para o acadêmico em formação. O PSICOAÇÃO contribui para a reflexão e construção de mais práticas da Psicologia que respondem de forma mais significativa melhorando a formação docente.

Este trabalho possibilita que se possa analisar o impacto do estágio supervisionado oferecido na formação dos futuros profissionais e na articulação da instituição de ensino com a comunidade. Também demonstra a importância de espaços dessa natureza, pois confere ao curso, e à instituição como um todo, um contato maior com as demandas sociais, além de promover uma formação sensível a uma problemática social e psicológica própria da complexidade dos tempos atuais.

A experiência de estágio supervisionado que será discutido neste trabalho é especificamente sobre a Adoção Tardia. Essas intervenções foram realizadas no Projeto ELO – conversando sobre adoção com crianças, adolescentes e adultos interessados no tema de adoção tardia. O Grupo ELO – Organização de Apoio à Adoção, que é um projeto

que vem sendo desenvolvido há 3 anos no Serviço Escola no curso de Psicologia da Faculdade Cesuca, na cidade de Cachoeirinha, Rio Grande do Sul, Brasil.

O Grupo ELO, Adoção Tardia e o estágio supervisionado

O Grupo Elo - Organização de Apoio a Adoção surgiu em 2015 e define-se como uma associação civil, sem fins lucrativos, de fins não econômicos, e duração por tempo indeterminado. Somos pais, filhos, pretendentes e simpatizantes pela adoção. Elo é um grupo inclusivo, onde todos são bem vindos a se manifestar e mostrar seu ponto de vista quanto a adoção e os direitos das crianças e adolescentes à convivência familiar (GRUPO ELO, 2018)

Trata-se de um grupo de apoio a adoção, através do qual, casais e pessoas solteiras que já adotaram, ou estão em processo de adoção ou são simpatizantes do tema, podem se reunir e promover um diálogo aberto e saudável sobre a adoção, compartilhando sentimentos e experiências sobre esta questão.

Além disso, o grupo se propõe a atuar com uma proposta voltada para a “Nova Cultura da Adoção”, na promoção de práticas que visam a prevenção ao abandono, a preparação de adotantes e o acompanhamento de pais adotivos após a adoção, visto que a presença de uma criança adotada numa família, altera a sua dinâmica profundamente, tendo diversas implicações na vida dos pais. Nas atividades promovidas pelo grupo, há ainda a proposta de conscientizar a sociedade sobre a legitimidade da família adotiva e auxiliar na busca ativa de famílias para a adoção de crianças foram do perfil comumente desejado pelos adotantes (crianças de mais idade, com necessidades especiais, doenças tratáveis e/ou não tratáveis ou crianças inter-raciais).

Nas últimas décadas, a adoção tardia tem sido cada vez mais estimulada e foco de interesse de alguns candidatos a pais adotivos. Isso ocorre por diversos fatores, dentre eles, a dificuldade em adotar uma criança recém-nascida, o grande número de crianças maiores em abrigos aguardando adoção, bem como maior divulgação de informações sobre a adoção de crianças com mais idade. Aqui, o foco de estudo está especificamente na adoção tardia, uma questão ainda pouco debatida

apesar dos esforços crescentes. Sobre a exigência dos pretendentes à adoção quanto a idade das crianças, um gráfico com dados do CNA - Cadastro Nacional da Adoção, trazidos por Oliveira & Reis (2012, p. 116) “revela que o percentual aumenta gradativamente à medida em que a criança atinge três anos. A partir dessa idade o gráfico começa a decrescer: 17,97% querem adotar bebês com até 1 ano; 19,90% querem crianças de 1 a 2 anos; 20,50% querem crianças de 2 a 3 anos; 18,32% querem crianças de 3 a 4 anos.

A proporção cai para menos de 1% (0,80%) para crianças com mais de 8 anos de idade”.

Os encontros do Grupo ELO ocorrem todas as últimas sextas-feiras do mês na Faculdade Cesuca, na cidade de Cachoeirinha/RS. O ELO é acolhido e coordenado pelo PSICOAÇÃO CESUCA, com a coordenação da Professora Dr. Márcia Wilke Franco e o apoio de diversos estagiários das disciplinas de Estágio Básico e Estágio Profissional do curso de Psicologia da mesma faculdade. Dessa forma, além de se configurar como um apoio a famílias que querem adotar ou que tem crianças adotadas, o ELO também atua na promoção do conhecimento necessário aos estagiários do curso de Psicologia que, através das observações e intervenções no grupo, crescem como futuros profissionais psicólogos e fomentam a pesquisa e extensão na faculdade.

Nesse sentido, Buriolla (2009, p.13) argumenta que “o estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente.” Dessa forma, a promoção do estágio supervisionado na faculdade, orientado pelas supervisoras e professoras da instituição, torna-se um campo fértil de conhecimento, bem como um espaço para o desenvolvimento da pesquisa e da extensão, vinculados a temas relevantes para o construto social da comunidade na qual está inserida a Faculdade Cesuca.

Assim, este estudo teve como objetivos auxiliar adotantes, adotados ou simpatizantes da adoção em seu percurso, esclarecendo dúvidas, compartilhando sentimentos e experiências acerca do tema adoção, apresentando os sentimentos que as crianças e adolescentes adotados traziam.

Metodologia

As intervenções ocorreram mensalmente, com duração de uma hora e trinta minutos, no ano de 2018, com crianças, adolescentes e adultos, em média 25 pessoas. Teve como objetivos auxiliar adotantes, adotados ou simpatizantes da adoção promovendo um diálogo aberto e elucidado acerca do tema adoção. Diante de cada proposta de intervenção, procurou-se ocupar um espaço de reflexão acerca das temáticas que surgiram. Tais propostas de intervenção foram baseadas na experiência de observação do grupo Elo e suas demandas principais justificaram as intervenções. Os temas trabalhados com os participantes foram:

- **Parábola da árvore: Como os desafios da adoção movimentam nossa vida.**

Objetivou conectar o cotidiano do grupo com os desafios enfrentados pela parábola da árvore e debater as melhores maneiras de amenizar os desafios de diferentes períodos do processo de adoção

- **Cargas da adoção: O que me oferecem? Aquilo que eu desejo e o que posso suportar.**

Buscou compreender junto com o grupo os limites emocionais, familiares e materiais durante o processo da adoção e refletir sobre as escolhas inerentes a esse processo.

- **Vínculo entre pais e filhos no processo de adoção.**

Objetivou estimular os cuidadores e as crianças a estabelecer um vínculo afetivo através de um circuito de atividades e de brincadeiras, apresentando para eles que de um forma lúdica e espontânea podem quebrar barreiras que se impõem nos primeiros meses após a adoção.

- **As “teimosias”, “birras”: indisciplina das crianças em casa e na escola.**

Objetivou discutir com os participantes suas inseguranças, medos, incertezas, atitudes e resistências para mudanças, trabalhando as regras, os castigos e refletindo sobre uma integração adequada à vivência neste novo lar.

- **Regras de convivência.**

Buscou obter uma boa descrição de situações-problema de modo

a salientar as dificuldades encontradas e promover outras formas de se relacionar frente às dificuldades com a construção de regras de convivência.

- **Educar é dar limites e promover espaços para aprendizagem.**

Objetivou refletir sobre os modelos de aprendizagem a partir do curta metragem “La Luna”, uma produção da *Pixar Animation Studios*, sobre a história de um menino, seu pai e seu avô no trabalho.

- **Atividades de integração: Pais e crianças brincando juntos.**

Objetivou destacar as dificuldades e facilidades no convívio familiar a partir do compartilhamento de atividades lúdicas.

Análise dos encontros

Encontro 1: *Parábola da árvore: Como os desafios da adoção movimentam nossa vida.*

Nesta intervenção, consolidamos uma ideia de recepcionar o grupo de apoio, pois este seria o primeiro encontro do ano de 2018 e junto disso o objetivo principal era explorar os sentimentos de cada um durante o processo de adoção. Ao apontar para as adversidades do percurso, os participantes tem uma visão mais clara de que muitas outras pessoas passaram ou passam pela mesma situação e as trocas de experiências podem ajudar a superar perdas, negativas ou esperas ansiogênicas. A parábola proposta para o encontro foi trazida pela psicóloga coordenadora do grupo, após uma leitura coletiva, o grupo de estagiários responsável pelo projeto adequou frases do texto, a fim de que ele ganhasse o tom necessário de impessoalidade e ao mesmo tempo pudesse falar com os participantes.

Encontro 2: *Cargas da adoção: O que me oferecem? Aquilo que eu desejo e o que posso suportar.*

Através das situações expressas em encontros anteriores, e por parte das sugestões de tema dos próprios participantes, durante a supervisão semanal de estágio foi definido que um tema pertinente para o segundo encontro seria as cargas da adoção. Durante o processo, muitos adotantes emitem a queixa de se sentirem pressionados pelas cargas emocionais, familiares e materiais, mas temem recusar um perfil diferente do

desejado e acabar não conseguindo mais efetivar a adoção. A dinâmica proposta foi ler dois casos fictícios aos participantes para elucidar estas questões e estimular o diálogo entre eles. Os casos narrados ajudaram a ilustrar essa temática e fomentar a discussão dos impactos que a oferta do poder judiciário tem em relação aos sonhos dos pais adotivos. Muitas vezes os pais recebem uma oferta que não era o que desejavam. Entender melhor essa realidade foi muito importante, pois os participantes conseguiram refletir que um perfil oferecido para eles, quando é diferente daquele desejado, não precisa ser aceito tendo em vista que não era o seu.

Encontro 3: Comemoração do dia Nacional da Adoção.

O dia 25 de maio, data de comemoração do dia Nacional da Adoção, foi realizada, porém, devido ao delicado momento em que o Brasil se encontrava, no início do auge da paralisação dos caminhoneiros, o que gerou falta de combustível nos postos, desencadeou protestos nas estradas e acabou assustando as pessoas, o quórum esperado ficou muito reduzido. De toda forma, decidimos seguir com o calendário, a equipe de estagiários e a psicóloga coordenadora recebeu os poucos adultos e as crianças que se dirigiram para o local. Desenvolveu-se a atividade proposta numa dimensão menor, mas mantendo a ideia de adultos e crianças estabelecerem um vínculo por meio das brincadeiras.

Encontro 4: Vínculo entre pais e filhos no processo de adoção.

Por meio desta prática o objetivo principal era desmitificar a ideia de que geralmente existe uma barreira entre filhos e pais adotivos, e que é muito difícil estabelecer uma relação de afeto, conforme foi trazido em diferentes momentos dos encontros. Através de músicas infantis e um circuito de brincadeiras montado no auditório da Faculdade Cesuca, denominou-se o encontro: "Adultos e crianças: Fortalecendo os vínculos e elos da adoção".

Encontro 5: As "teimosias", "birras": indisciplina das crianças em casa e na escola.

Realizou-se Mindfulness, para que cada participante pudesse buscar a atenção no momento presente. e buscassem se desligar das preocupações passadas ou futuras. Conforme Vandenberghe & Sousa (2006)

esta prática reduz o estresse e promove a concentração no momento atual, intencional e sem julgamento. A seguir foi apresentado para o grupo três situações que foram de difícil manejo com a criança ou o adolescente: Situação com a escola, a aprendizagem, temas de casa; com a higiene e pertences pessoais e com o sono e na hora de dormir. Reuniram-se em duplas ou trios para trocar experiências relacionadas a dificuldade vivida com o(a) filho(a) e como encaminhou a situação (dificuldades e facilidades). Foram apresentados pesquisas e autores que trabalham com a temática dos limites e regras, através da psicoeducação (Lebon, 1997) proporcionando trocas com a produção teórica de Piaget sobre a construção moral na criança juntamente com as considerações de Yves de La Taille (2001) sobre disciplina. Os grupos relataram a sua experiência e houve um debate sobre as situações vividas. As crianças fizeram um desenho de um momento difícil quando chegou à família adotiva. Construíram um painel que foi apresentado para os pais e demais participantes.

Encontro 6: Regras de convivência.

Para que pudéssemos perceber as dificuldades dos adultos com esta temática sugerimos a realização de uma dramatização utilizando a técnica de *role-playing*. Para (Souza *et al.*, 2012), o *role-playing* é uma técnica com origem no psicodrama e tem sido utilizado por terapeutas e pesquisadores para alcançar objetivos psicoeducativos e terapêuticos. A escolha desta atividade deu-se pela possibilidade de trazer questões que pudessem levar o grupo a estabelecer relações funcionais do seu próprio repertório comportamental para avançar na construção de convivências mais saudáveis. (Souza *et al.*, 2012). As afirmativas apontadas foram: “*Eu não gosto de dar castigo, mas...*”; “*Fazer o tema é uma obrigação, eles só tem isto para fazer.*”; “*A questão é que não obedecem, a gente fala e não adianta.*” Destas três questões as duas primeiras foram escolhidas para a dramatização. Portanto, a partir da identificação da questão problema pode-se oferecer espaço de reflexão sobre a ação inadequada trazendo a luz sobre as dificuldades das famílias em construir ações positivas para questões conflituosas.

Encontro 7: Trabalhando a construção de regras de convivências

Percebeu-se que há um conflito de opinião entre os adultos, pois alguns acham que devem ser mais rígidos e outros que flexibilizar e proporcionar espaço para as crianças se desenvolverem é a melhor forma de educá-los. Verificou-se que a proposta atingiu em partes seus objetivos, pois observou-se uma característica diferenciada no grupo oriunda pela utilização da representação das situações ansiogênicas relacionadas aos castigos e punições implementadas pelos pais às crianças. As trocas possibilitaram refletir sobre outras formas de lidar com as questões trazidas e com às dificuldades na construção de regras de convivência.

Encontro 8: Educar é dar limites e promover espaços para aprendizagem.

Após todos assistirem o curta metragem “La Luna” foi discutida a metáfora presente no filme relacionando ao assunto introduzido no encontro anterior, pois educar uma criança é uma tarefa dos adultos na sociedade, dando limites e promovendo espaço de crescimento. As aprendizagens que os adultos transmitem as crianças através de modelos e dos filhos que aprendem a partir da observação dos comportamentos dos adultos no caso da adoção tardia é permeada por sofrimento e angústia. Paulina e colaboradores (2018, p.81) falam que “os pais adotivos passam pelo desafio que é encontrar a criança ideal na criança real decorrente das características peculiares da adoção, como: a falta de vínculo genético, o fato de não terem acompanhado a criança desde o seu nascimento, as fantasias em relação aos pais biológicos, as diferenças étnicas, entre outros”.

Encontro 9: Atividades de integração: Pais e crianças brincando juntos.

Ao olhar para esta construção de identidade familiar que se dá na adoção, é importante buscar a compreensão de que antes mesmo da designação para um perfil adotivo, o adotante já idealiza um vínculo e isso precisa ser levado em conta. Buscando na intervenção que cada núcleo familiar realizasse a confecção de uma pandorga e depois comentassem como foi à confecção da pandorga, destacando dificuldades e facilidades, foi possível integrar os adotantes e os adotados ajudando a consolidar o vínculo sócioafetivo.

Encontro 10: *Atividades de integração: Pais e crianças brincando juntos.*

Possibilitar que brincassem com os jogos utilizados na infância dos adultos como: Cinco Marias, Elástico, Bilboquê, Cama de gato, loiô, Peão, Bolitas de gude, foi uma forma de sentirem que é necessário o respeito pelas diferenças, ou seja, pela objetividade e pela subjetividade do outro. E dessa forma, brincando, falando, sentindo e fazendo foram se criando regras de convivência. Ao fazermos a busca desta compreensão de significados individuais, entendemos o quanto a singularidade e a subjetividade de cada participante se posta em relação a todo o grupo, em relação à forma como se reconhecem no campo grupal da adoção, passando pelo sujeito, compreendemos a dinâmica da adoção e do grupo de apoio em sua essência.

Discussão

Durante as propostas das intervenções, percebeu-se uma mobilização bastante forte, principalmente por parte daqueles que estão ainda à espera do contato do judiciário para a efetivação da adoção. Em alguns encontros apareceu a dificuldade de se dizer não a um perfil muito diferente daquele preenchido no formulário de adoção. Esse momento provoca muita ansiedade, afinal, há a busca de um sonho, o sonho da paternidade/maternidade que está em jogo naquele instante e o risco imaginário da recusa se torna algo dramático.

Foi possível ver o medo de não receber outro contato por parte do Judiciário, de acabar sendo excluído do cadastro nacional de adoção ou ir para o final da fila, faz parte do enredo da adoção no momento de se refletir a acerca daquilo que se pretende e aquilo que lhe é muitas vezes ofertado. Nesse contexto é possível compreender o espaço que ganha a interpretação e a individualidade de cada participante. Assim, é importante obter dos participantes a história individual da sua construção de significados sobre o tema adoção.

A adoção tardia tem-se destacado como possibilidade, dentro do espectro da adoção, como uma forma de encontrar um lar adequado para muitas crianças que já passaram dos dois anos e aguardam por encontrar uma família. Ao conhecer um pouco melhor os trâmites e ca-

minhos para a adoção de uma criança no Brasil, ainda se faz necessário algumas modificações que deem conta da realidade atual qualificando melhor os agentes do Estado, bem como preparando os adultos e crianças para esta integração. Esta é uma tarefa que exige cuidado, interesse e desejo em promover qualidade de vida principalmente para as crianças que neste período de vida já enfrentaram muitos problemas.

As demandas são muitas dentro do espaço de discussão no Grupo Elo, sendo de fundamental importância o entendimento de que trajetórias diferentes foram vividas e que nestes encontros pode-se construir uma relação afetiva, amorosa e solidária de muitas aprendizagens propositivas. Portanto continuar os encontros do Grupo Elo promovendo espaço de diálogo, de escuta empática e de livre expressão é de grande relevância e contribuição para qualificar as relações afetivas entre pais e filhos.

Como resultados, podemos observar o desenvolvimento dos participantes que passaram a demonstrar mais seus sentimentos e a interagir uns com os outros com maior tranquilidade, conseguindo expressar suas angústias e dificuldades na adoção tardia.

De maneira geral, a experiência de estágio no núcleo jurídico do serviço-escola, é de muito aprendizado e também enfrentamento de adversidades. O sentimento é de constante superação e construção de uma identidade. Com relação ao lugar da psicologia, o grupo trouxe uma reflexão acerca de quanto existe espaço para atuação e o quanto ainda é preciso que a área psi se posicione e busque conhecimento em relação a temática dos grupos de adoção e outros contextos de atuação comunitária.

Conclusão

Podemos perceber, com esta experiência de estágio, a importância do grupo de apoio, que emerge com um espaço significativo, no sentido que oferece um suporte emocional e além disso informativo, possibilitando a orientação de aspectos técnicos e práticos acerca do tema “adoção”. A escolha de se promover um grupo aberto, com encontros mensais dá uma abertura para discussões amplas, em que o próprio grupo, após um tempo, faz sua auto-gestão. Acreditamos que é por estar intervindo que se desenvolve uma ação reativa em favor de determinada pessoa ou grupo a que se direciona a prática aplicada.

Toda essa dinâmica agregou muito conhecimento, além de formar uma rede de pessoas que participaram ativamente no processo de discussão das temáticas abordadas e na construção e a realização das intervenções. A experiência de supervisão é sempre muito favorável ao processo, estar sob supervisão e poder esclarecer dúvidas muito pontuais, mas que fazem imensa diferença torna o trajeto menos ansiogênico, sem dúvida.

É mister perceber a importância do estágio supervisionado para o crescimento do educando e para a sua formação profissional e pessoal. Dessa forma, a instituição como um todo deverá prover os recursos fundamentais para que o seu aluno alcance a formação necessária e possa se desenvolver como um participante ativo na comunidade. As práticas ofertadas pela instituição e pelos professores durante a graduação e os supervisores durante o estágio devem estar alinhadas e contribuir para essa formação do graduando.

Percebe-se que o estágio supervisionado no Grupo ELO, está presente como um formador importante da prática psicológica para os alunos, proporcionando vivências diversas nas questões sociais e, especificamente, na adoção tardia. Os estagiários estão cientes do quão fundamental foram as experiências adquiridas no estágio para a sua formação como psicólogos. O desejo de crescimento dessas práticas é notório e, dessa forma, o presente artigo buscou contribuir para que novas ações semelhantes possam ocorrer e todos possam realizar melhorias no Grupo ELO e contribuir para o crescimento e fortalecimento do mesmo, visto que a adoção é um tema de extrema relevância em nossa sociedade atual.

Referências

- Brasil (2018). Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008 - Dispõem sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm
- Butiolla, M.A.F. (2009). *O estágio Supervisionado*. (6ª ed). São Paulo: Cortez.
- CFP (2013). *Carta de serviços sobre estágios e serviços escola*. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2013/09/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola12.092.pdf>.
- FORPROEX (2013). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Porto Alegre: UFRGS.

- Grupo Elo (2015). *Organização de apoio a adoção*. Disponível em: <https://eloadocao.blogspot.com/p/a-equipe-elo.html>
- Lebon, A. (1997). Psico-educação: a ciência do “viver com” educativo e terapêutico. *Pai-déia*, 12(13), 11-27.
- Oliveira-Monteiro, N.R. & Nunes, M.L.T. (2008). Supervisor de psicologia clínica: um professor idealizado? *Psico-USF*, 13(2), 287-296.
- Oliveira, E.M.P. & Reis, A.P.N. (2012). Adoção Tardia: Um estudo sobre o perfil da criança estabelecido pelos postulantes à adoção. *Revista Jurídica Uniaraxá*, 16(15), 105-125.
- Oliveira, K.C. (2011). Nova lei da adoção – Lei 12.010/2009: uma revisão de literatura. (Tese de mestrado não publicada). Barcelona, Espanha.
- Paulina, E. (2018). Processo de vinculação afetiva de crianças adotadas na perspectiva de pais adotantes. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 38(94).
- Souza, V.B., Orti, N.P. & Silva, A.T.B. (2012). Role-playing como estratégia facilitadora da análise funcional em contexto clínico. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 14(3), 102-122.
- Taille, Y.L. (2001). Desenvolvimento Moral: A Polidez Segundo as Crianças. *Cadernos de Pesquisa*, 114, 89-119.
- Vandenbergh, L. & Sousa, A.C.A. (2006). Mindfulness nas terapias cognitivas e comportamentais. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 2(1), 35-44.